**AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Francisca Edneide Cesário de Oliveira

[edneideoliv@hotmail.com](mailto:edneideoliv@hotmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Isabel Haialy Pereira da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

[isabelhaialy@hotmail.com](mailto:isabelhaialy@hotmail.com)

Mônica Alynne de Souza Bernardo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

[monica\_alynne@hotmail.com](mailto:monica_alynne@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar o ato da “contação de histórias” como um dos aspectos trabalhos na prática de estágio, proporcionada pelo componente curricular Estágio Supervisionado I, da Licenciatura em Pedagogia, do Campus Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia – Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A atuação docente proporcionada pela prática do estágio nos proporcionou uma visão mais abrangente sobre o papel do professor, considerando aspectos como planejamento, metodologias utilizadas e avaliação, como parte do processo de construção do conhecimento, tanto das crianças como do professor, enquanto facilitador da aprendizagem. Ressaltamos a importância do papel da “contação de história” através de autores como Abramovich (1997), Brandão e Rosa (2010). Frente à referida atuação de estágio e através da relação dialética teoria-prática, verificamos que os benefícios da contação de história são inúmeros, sendo assim, qualquer ação no sentido de possibilitar maior consistência nos processos de constituição do conhecimento, favorecendo o amadurecimento intelectual do estudante, é válido e importante.

**Palavras-chave**: Contação de história; Estágio Supervisionado; Formação docente.

**Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o ato da “contação de histórias” como um dos aspectos trabalhos na prática de estágio, proporcionada pelo componente curricular Estágio Supervisionado I, da Licenciatura em Pedagogia, do Campus Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia – Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O referido componente curricular busca proporcionar aos graduandos a compreensão da relação do estágio com a pesquisa, por meio da vinculação teórico prática, bem como, a aquisição de habilidades necessárias para atuarem no contexto da educação infantil considerando a reflexão, a problematização e a intervenção pautadas em posturas éticas e comprometidas com a prática pedagógica.

O estágio aconteceu na turma “Pré-escola B” da Creche Municipal Severino de Freitas Rêgo, em Pau dos Ferros –RN, entre os meses de agosto e outubro de 2017. A referida turma contemplava a faixa etária de 3 a 5 anos de idade.

A postura adota durante o estágio, considerando os aspectos associados à prática docente como planejamento, procedimentos teórico-metodológicos e avaliação, nos possibilitaram uma maior compreensão sobre a atuação do professor. A contação de histórias foi a ferramenta mais utilizada nesse processo pela forma como a qual detinha a atenção das crianças e possibilitava uma aula mais centrada e construtiva.

A atuação docente proporcionada pela prática do estágio nos proporcionou uma visão mais abrangente sobre o papel do professor, considerando aspectos como planejamento, metodologias utilizadas e avaliação, como parte do processo de construção do conhecimento, tanto das crianças como do professor, enquanto facilitador da aprendizagem.

**Contação de história e seu papel no processo de ensino-aprendizagem**

Desde o início da humanidade, o homem se depara com a contação de história, sendo está uma importante ferramenta no processo de comunicação. Há tempos esteve presente em diversas culturas, desempenhando papel na aquisição e transmissão do conhecimento, contendo conteúdo e retratando episódios significativos em momentos históricos da humanidade, sendo então uma maneira de preservar e disseminar o patrimônio cultural humano.

Deste modo a contação de história é uma praxe indispensável que possibilita a propagação de conhecimentos e princípios, assim seu exercício torna-se essencial no processo de ensino-aprendizagem. Abramovich (1997) ressalta a importância dessa prática, argumentando que

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias.... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

O ato de contar e ouvir histórias, portanto, incentiva o gosto pela leitura, desperta a imaginação, a oralidade e a criatividade. Assim, por meio de histórias a criança tem a oportunidade de vivenciar novas experiências, de conhecer novos lugares, de sentir diferentes emoções. Nesse sentido, Abramovich (1997) esclarece que

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo de história, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

É relevante adotar dentro do espaço escolar a contação de história como mecanismo que vise enriquecer a prática pedagógica assim como ampliar os conhecimentos e aprendizagens de cada educando. É despertando o encantamento da criança por meio de histórias, estimulando-a a criar, imaginar, sonhar, a questionar que a criança vai se constituindo como futuro leitor, intervindo positivamente no desenvolvimento do educando, proporcionando-o uma aprendizagem mais significativa, pois tal ação contribui em diversos aspectos na aprendizagem escolar como: cognitivo, psicológico, físico e social.

**A roda de história na educação infantil**

É de extrema relevância que durante o processo de formação da criança, a mesma esteja envolvida com histórias diversas, pois isto favorece o processo da constituição de leitores. A leitura auxilia também no desenvolvimento da personalidade da criança, desencadeando na mesma uma capacidade crítica, proporcionando reflexões sobre suas crenças e valores, como também do meio social ao qual estão inseridas. Durante os anos iniciais da criança, quando a mesma ainda não consegue fazer a leitura do código linguístico, é imprescindível que seja apresentada a ela a contação de histórias, visto que esta instiga a imaginação e criatividade, bem como desperta certas emoções. Consonante com esse pensamento, Abramovich (1997) coloca que

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

É interessante lembrar que um dos objetivos das narrativas é o de estimular as crianças a ouvir, pensar e explorar a imaginação. Uma maneira de implementar a contação de histórias na sala de aula, é a formação da roda de história, pois, como esclarece Brandão e Rosa (2010)

As chamadas rodas de histórias podem, assim, ser uma boa oportunidade para revelar às crianças o que significa ler, contribuindo para a formação de ouvintes-ativos, desde cedo engajados na tarefa de construir sentidos dos textos lidos em voz alta pelo professor (BRANDÃO; ROSA, 2010, p. 71).

Na educação infantil a roda de leitura objetiva explorar os contos de forma diferenciada, a partir do instante que iniciarem uma leitura autônoma, ou seja, estima-se que os educandos se tornem leitores ativos, e isso resultará na apropriação de uma nova forma de interpretação, que são instigadas na roda de história.

A roda de leitura facilita o desenvolvimento da oralização dos educandos, visto que, após ser explorado um conto, todas as crianças são convidadas a realizarem o reconto do mesmo, enfocando as ilustrações expostas, e sempre se voltando para a maneira que o professor exerceu a contação. Nesta também são realizados questionamentos em torno do conto, no qual as crianças podem verbalizar suas impressões, opiniões, destacando os pontos centrais e fazendo relações com situações do meio externo, e isso acarreta no desencadeamento da criticidade dos educandos. Para tanto, Brandão e Rosa (2010) acrescentam que

[...] a importância da conversa é a possibilidade que ela dá de engajar o leitor ou ouvinte na busca e produção de significados sobre o que lê ou escuta. Em outras palavras, é preciso que a criança compreenda a leitura como uma atividade de construção de sentidos em que é preciso interagir ativamente com o texto (BRANDÃO; ROSA, 2010, p. 70).

Deste modo, a roda de conversa após a contação de história pode ser exercida desde o Ensino Infantil, para que as crianças desenvolvam uma concepção de leitura e a constituição de sentidos. A conversa sobre o conto é considerada uma estratégia utilizada pelo docente para estimular a compreensão.

**A mediação do professor na contação de história**

É notório que as contações de histórias exercidas na Educação Infantil formam vínculos afetivos entre aquele que fala e quem ouve. Para que o professor possua maior propriedade sobre assuntos diversos e fundamente suas práticas, é fundamental que o mesmo estabeleça o exercício constante da leitura, para que assim, possa ter mais possibilidades de desenvolvimento e adaptação de ferramentas que o auxiliem em sua prática docente. Segundo Silva (2009)

[...] a pessoa do professor constitui o principal fator para a promoção da leitura, e consequentemente, para a formação de leitores dentro da organização escolar: sem professores que sejam leitores maduros e assíduos, sem professores que demonstrem uma convivência sadia com livros e outros tipos de materiais escritos, sem professores capazes de dar aos alunos testemunhos vivos de leitura, fica muito difícil, senão impossível, planejar, organizar programas que venham a transformar, para melhor, as atuais práticas voltadas ao ensino de leitura [...] (SILVA, 2009, p. 58).

Por conseguinte, o professor enquanto mediador necessita obter o gosto literário, e uma boa qualificação profissional, na qual, esta inclua uma consistência sobre a leitura de textos literários em todas as modalidades de ensino, onde assim possa alongar as capacidades de seus alunos. A mediação pode se tornar mais eficaz se o docente transparecer espontaneidade no ato da leitura, levando a crer que o mesmo a desenvolve de forma lúcida, expressando sua essência e a tornando mais atrativas às pessoas. Abramovich (1997) ressalta que

Claro que se pode contar qualquer história á crianças: comprida, curta, de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fadas, de fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa... Qualquer uma, desde que ela seja bem conhecida do contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem para alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição... O critério de seleção é do narrador [...] (ABRAMOVICH, 1997, p. 20).

A apropriação das leituras contribui com o enriquecimento do docente, tanto no que diz respeito a compreensões de leituras diversas que podem auxiliar suas práticas, como para sua própria formação humana. Nessa perspectiva, sua atuação, principalmente no que cerne à contação de história, pode se tornar mais sólida, mais rica, mais fluida, onde se possa proporcionar momentos prazerosos, encantados, entre outros aspectos benéficos que a história ocasiona.

O professor deve estimular leituras diversificadas, inserindo mecanismos lúdicos como brincadeiras, jogos, músicas, atividade preliminares que possibilitem o engajamento de toda a turma. É fundamental que se busque novas metodologias que visem aguçar as emoções. Nessa perspectiva, é necessário realizar um bom uso da voz, realizando pausas, criando intervalos, e considerando o tempo imaginário de cada criança, explorando também as ilustrações e o cenário de forma profunda. O educador deve buscar responder às expectativas dos ouvintes ativos.

**Contação de histórias: a experiência do estágio**

Durante a execução de nosso estágio pudemos notar a importância deste para nossa formação docente, pois é um espaço que nos possibilita desempenhar uma articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005) afirmam que

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teórico’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricas’. Que ‘na prática’ a teoria é outra (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 6).

A realização deste estágio nos possibilita contribuições para contrapor o contexto real com as análises teóricas praticas durante o curso de graduação. Em 12 de setembro do ano de 2017, iniciamos a regência do Estágio Supervisionado I na Creche Severino de Freitas Rêgo, situada na cidade de Pau dos Ferros – RN, embora as observações tenham iniciado em agosto. Ao longo de nossa regência, realizamos trabalhos essencialmente voltados à contação de histórias, objetivando instigar o imaginário das crianças, e proporcionar um melhor desempenho de suas capacidades cognitivas, além dos aspectos anteriormente citados, que estão presentes na contação de história.

Observamos que os educandos possuíam gosto pela leitura, sejam estas, oralizadas, dramatizadas ou lidas. Era perceptível o quão comportavam e engajavam-se durante a roda de leitura, todos atentos para ouvir e ver a representação da história. Foi notado que as crianças buscavam imitar a história, realizando suas impressões pessoais.

Diante disso, as crianças prezavam ouvir histórias e reconta-las, sempre atentas aos mínimos detalhes das ilustrações, procedendo as entonações das falas de forma adequada a cada personagem abordado. Os educandos constantemente também desejavam interpretar os personagens, dramatizando o reconto.

Foi constatada a relevância de se ter tempo suficiente para se trabalhar a leitura em sala de aula, disponibilizando diversos recursos que possam ampliar as leituras. Foi fácil de se observar que as crianças instituem contato com as histórias de diferentes maneiras, pois, exercem sempre conversas entre ambos, despertando hipóteses perante os acontecimentos e fatos narrados, e a partir das ilustrações criam um novo enredo para a história. Nessa perspectiva, Silva (2009) esclarece que

As competências de leitura crítica não aparecem automaticamente: precisam ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas pelas escolas para que os estudantes, desde as séries iniciais, desenvolvam atitudes de questionamento perante os materiais escritos (SILVA, 2009, p. 28-29).

É importante que o professor esteja instigando minunciosamente a curiosidade do estudante, realizando indagações acerca da história que foi contada, e o levando a manter relações com a realidade a qual o mesmo está inserido. As histórias devem estar sempre acompanhadas do lúdico, pois isto irá proporcionar uma maior apropriação do conhecimento, como destaca Vygotsky (1998),

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (VYGOTSKY, 1998, p.36).

O planejamento do professor necessita estar voltado para a contação de histórias de forma lúdica, visando propiciar ao aluno um momento atrativo e prazeroso, que possibilite a criança um contato direto com os livros desde os anos inicias, e, por conseguinte, formalizar a constituição de leitores críticos-reflexivos.

**Considerações finais**

Diante do até então exposto, pudemos frisar como importante o ato de contar histórias na prática docente do pedagogo, visto que o mesmo propicia um leque de possibilidades e apresenta-se como uma ótima ferramenta de construção de conhecimento. Frente à referida atuação de estágio e através da relação dialética teoria-prática, verificamos que os benefícios da contação de história são inúmeros, sendo assim, qualquer ação no sentido de possibilitar maior consistência nos processos de constituição do conhecimento, favorecendo o amadurecimento intelectual do estudante, é válido e importante.

Nessa perspectiva, ressaltamos as contribuições do Estágio Supervisionado I, principalmente no que diz respeito à compreensão e ampliação da prática docente, tornando possível reflexões que promovam maior amadurecimento do pensamento frente a atuação do professor. Assim, podemos rever nossas práticas e corrigir rotas, com o intuito de melhor desenvolver à prática docente.

**Referências**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**/ Fanny Abramovich. – São Paulo: Scipione, 1997 – (Pensamento e ação no magistério).

BRANDÃO, A. C. P. ROSA, E. C. S. **A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende**. p. 69-89 *In:*Coleção explorando o ensino leitura: ensino infantil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.

SILVA, E. **Criticidade e leitura: ensaios**. São Paulo: Global, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.